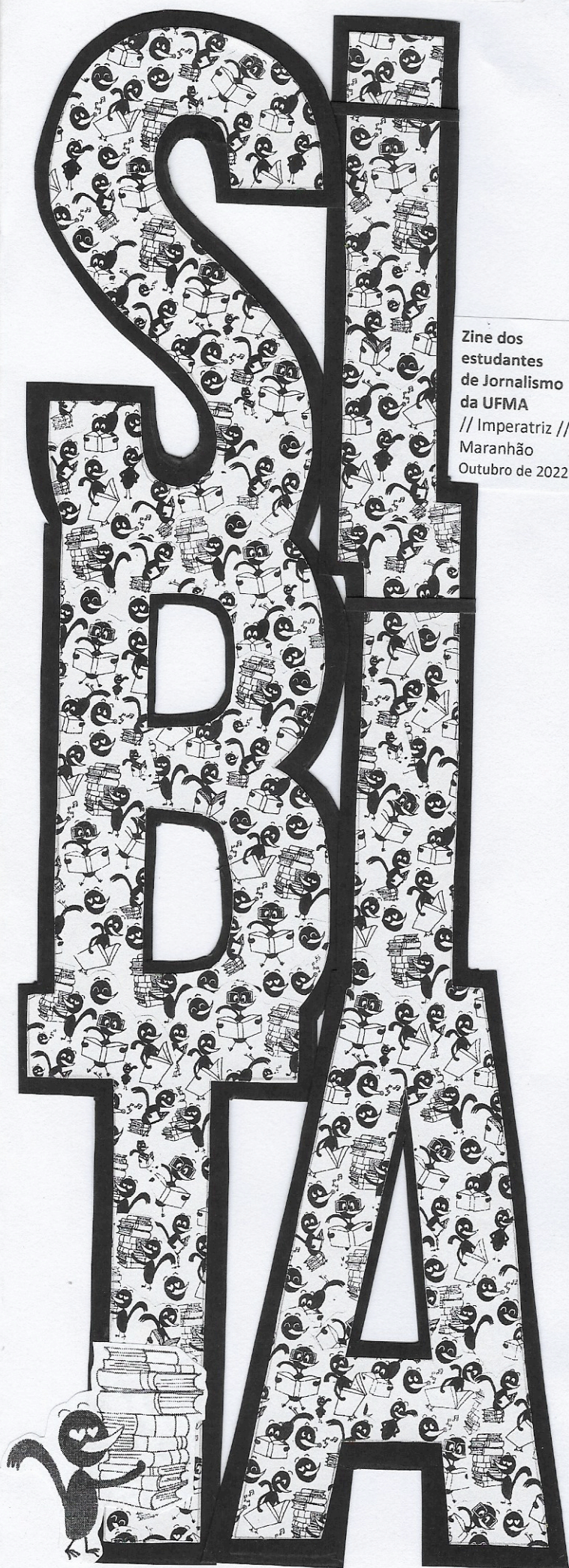


Zine dos
estudantes
de Jornalismo
da UFMA
// Imperatriz //
Maranhão
Outubro de 2022



Love

Adipiscing lorem ipsum

An etia dolet sit amet
tur adipiscing elit
dapibus feugiat
adipiscing
nec, dignissim
dapibus.

An etia dolet
tur adipiscing
dapibus feugiat
adipiscing
nec, dignissim

Editorial

E teve Salimp, sim senhor!!!

Depois de dois anos sem o evento cultural mais esperado de Imperatriz, pudemos respirar literatura, cheirar livros novos e sentir a alegria de incentivar a cultura nas terras sul-maranhenses.

Com a pandemia controlada, o Sibita se empolgou e ressurgiu em seu formato impresso para festejar a maior feira de livros da Região Tocantina. Neste 2022, comemoramos o lançamento do site do www.zinesibita.ufma.br e a edição deste projeto criado em 2014.

Na Oficina de Comunicação e Cultura, ministrada pela professora Yara Medeiros, no 18º Salimp, os participantes produziram conteúdo para o zine que está em suas mãos. Tivemos ajuda dos estudantes das disciplinas de Jornalismo Cultural e Planejamento Gráfico e o "toque de Midas" dos integrantes do LOVE (Laboratório de Comunicação Visual e Edição Criativa), grupo de pesquisa da UFMA, de Imperatriz.

Teve muito corte e cola com criatividade e vontade de produzir!

UMA VIVA AOS ENCONTROS
E REENCONTROS!



Expediente

PROJETO ZINE SIBITA

Coordenação
Yara Medeiros

Edição dos textos
Alexandre Maciel
Yara Medeiros

Ilustradores
Natália Catherine
Yasmin Silva
Maria Eduarda Santos
Pedro Bertoldo



Apoio

Lara Castro
Tayná Duarte

Realização

LOVE

Laboratório
de Comunicação Visual
e Edição Criativa

@lovelabcom



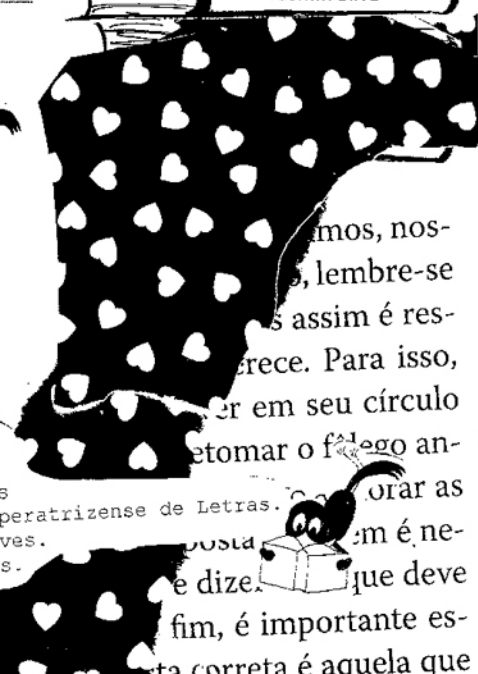
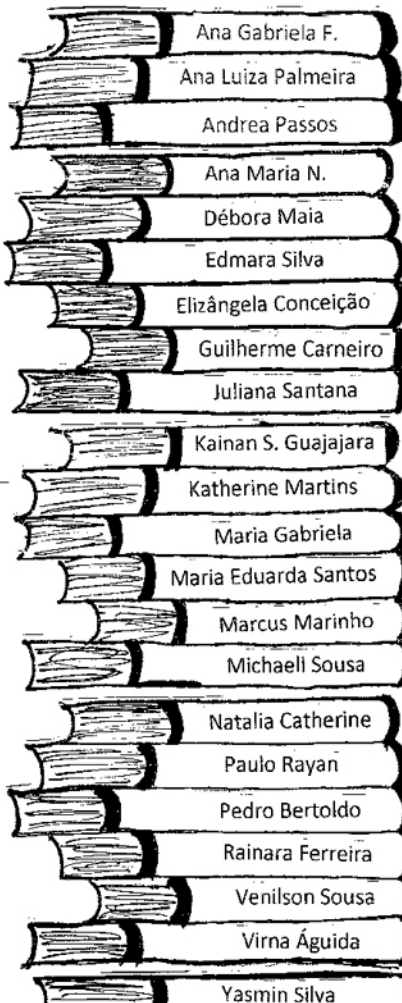
@zinesibita

www.zinesibita.ufma.br

Agradecimentos

Aos integrantes da Academia Imperatrizense de Letras.
À Liratelma Alves.
À Samanta Matos.

...mos, nos-
...s, lembre-se
...s assim é res-
...rece. Para isso,
...er em seu círculo
...etomar o f...go an-
...orar as
...m é ne-
...e dize... que deve
...fim, é importante es-
...sta correta é aquela que



"Se não tem no Mercadinho, não tem em lugar nenhum"

"O que é que o Mercadinho tem", livro de André Wallyson, jornalista formado pela UFMA em Imperatriz e lançado no 18º Salimp,



conta de forma leve e com um linguajar bem imperatrizense, a essência desse organismo pulsante localizado no centro de Imperatriz. Os personagens, gerações de famílias que chegaram, aportaram e até hoje vivem e sobrevivem do comércio, se entrelaçam com histórias de superação, resiliência, convivendo naquele espaço que é considerado um dos maiores polos do setor atacadista do Maranhão.

Para quem conhece o Mercadinho, a obra promove uma viagem pelas vielas, becos e esquinas que são descritas nas histórias. Dá até para ouvir o barulho do molho de chaves do Sr. Gilson, ou um cliente perguntando quanto é o café com leite e o bolo, sentir os cheiros do coentro e dos temperos, a fumaça do churrasquinho da esquina, e até mesmo o "crocante sabor da comida feita à base de mandioca". Em entrevista ao Zine Sibita, André Wallyson nos contou sobre sua experiência de escrever o livro.

Zine Sibita: O que te inspirou a fazer o livro?

André Wallyson: A minha inspiração foi minha família e as pessoas que vivem no Mercadinho. Essa ideia de mostrar que o Mercadinho é muito mais do que as coisas que estão lá, mas principalmente as pessoas. Fora que lá é um patrimônio, representa bem nossa cultura.

Aqui é só a lambida na rapadura, num tem?

Para comprar seu exemplar visite o perfil @experimenteitz

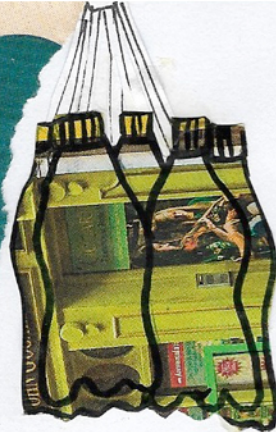


Ilustração: EDMARA SILVA e YASMIN SILVA

ZS: O Mercadinho é um lugar bem diversificado. Como foi a experiência da convivência lá?

AW: Foi muito legal, as pessoas me perguntam se tive dificuldade de encontrar os personagens, na verdade tive dificuldade de filtrar quem poderiam ser esses personagens. Lá é um universo tão amplo, tem tantas histórias, tantas pessoas que tem as raízes fincadas ali, e com lugares que passaram de avós, para pais e para filhos, que o difícil mesmo foi selecionar as histórias que iriam ser contadas.

ZS: Então sobrou material para um próximo livro?

AW: [risos] Então, ainda tem muito a ser contado do Mercadinho.

ZS: É possível definir o Mercadinho em uma frase?

AW: Eu digo assim: "O Mercadinho é um verdadeiro universo paralelo. Em nenhum outro lugar se encontra tantas cores, cheiros, sabores e histórias como aqui."

ZS: Depois de todo o processo de construção do livro, o que o André Wallyson gosta mais do Mercadinho?

AW: Justamente são as pessoas. As histórias das pessoas que estão lá há muito tempo ou que acabaram de chegar e que já tem as raízes tão fortes naquele lugar.

ZS: Nos conte da emoção de lançar um livro no Salimp, no stand da Academia Imperatrizense de Letras...

AW: Pois é, é um sentimento que não consigo nem explicar, primeiro por ser no stand da Academia Imperatrizense de Letras. Para mim está sendo uma emoção e tanto, também, lançar esse livro nove anos depois que ele foi escrito e apresentado como trabalho de conclusão de curso e ser o primeiro da coletânea Jornalismo de Fôlego, que a UFMA está lançando pela Edufma. Está sendo uma honra este momento agora.

ZS: Um recado para nosso leitor...

AW: O que tenho a dizer é que as pessoas acreditem, no trabalho, que a comunicação pode levar à informação correta e de maneira clara a todas as pessoas.





Um Calçadão de Imperatriz

Paulo Rayson

Vozes, músicas, barulho de veículos, anúncio de rádio nos postes e vários pombos se misturam com as pessoas que passam e várias barracas, carroceiros e ambulantes, onde diariamente, nos dias de calor da cidade, transitam pessoas de todos os gostos, estilos e regiões, gerando um movimento incessante.

Em 1979, o então prefeito Carlos Amorim construiu o Calçadão na avenida Getúlio Vargas. Antes mesmo de sua construção, o comércio já conquistava as proximidades da Praça de Fátima. A região foi só ganhando mais fluxo e hoje se destaca como um espaço do comércio popular. Antes era ao ar livre e em 2019, recebeu um telhado e várias melhorias.

Uma característica do Calçadão é a diversidade de mercadorias. Desde as mais sofisticadas, como boutiques e lojas de eletrodomésticos, até uma simples barraquinha de flores. O aroma das orquídeas invade o ambiente, assim como a barraquinha de cachorro-quente que chama atenção de longe pelo cheiro cativante da salsicha.

Faça chuva ou faça sol, o fluxo de pessoas é grande. É impossível não ouvir os gritos de oferecimento de produtos. "Boa tarde, vamos comprar uma balinha para me ajudar nos estudos?". Esse é Edgley, estudante de Administração. "Moço tô sem dinheiro, comprei até fiado", responde uma jovem que passa com seu guaraná de 200 ml e um cachorro-quente pela metade.

Pessoas de tudo que é tipo você encontra lá, a pé, de bicicleta, com crianças, com sacolas, carroceiros, lojistas, marqueteiros, entre outros. Os gritos não param: "Olhaaaaaa a película 3D, só está 10 reais!", exclama Fabiana, que trabalha em uma loja de telefonia. De venda em venda e compra em compra, se encerra mais um dia no famoso Calçadão de Imperatriz, o coração da cidade.

MERGULHO literário

Clássicos

Um clássico é uma obra de grande valor literário. Muitas delas são datadas de séculos passados. Entretanto são atemporais, espelhos sociais. A leitura é um convite ao mergulhar na imaginação.

Ao ler um romance ou conto, você certamente se deparará com temas universais como: traição, ambição, preconceito, vaidade, felicidades e tantos outros.

Ler é mergulhar em um mundo mágico, é viajar para lugares desconhecidos por meio da imaginação. No 18º Salimp pode-se encontrar diversas versões dos clássicos e, assim, descobrir um universo de significados, encantos e imaginários.

O COR TI FO

ALUSIO DE AZEVEDO

IRA CE MA

JOSE DE ALMEIDA

Archer Passos

RELIQUIA

GA DE QUEIROZ

DOM CAS MUR RO

MACIADO DE ASSIS



Terça-feira, 11 de Outubro de 2022

Os diários

"O papel é mais paciente que as pessoas". É assim que a jovem Anne Frank justifica sua decisão de iniciar um diário, em 1932. Ela se perguntava sobre quem mais poderia ouvi-la falar de sua monótona vida, sem reclamar, senão o papel, mal sabendo que seu diário, além de "fiel ouvinte", seria testemunha das atrocidades da Segunda Guerra.



Já para o comandante brasileiro Maurício Grabois, o diário de sua autoria intitulado "A Guerrilha do Araguaia" foi, mais do que apenas um relato das atividades do conflito político, no decorrer de 605 dias, entre 1966 a 1974, nos quais Grabois esteve escondido na selva, seu diário foi também um refúgio durante a angústia, o conforto em meio ao medo, e "uma companhia" nos momentos de solidão.



Mesmo escritos há tanto tempo, em meio a realidades muito diferentes, os diários de Guerra ainda assim se fazem atuais, não somente pelo sentimento de proximidade e afeto de muitos para com aquele que escreve, mas também pela proximidade com os fatos. Neste exato momento, o papel de um diário pode estar sendo o único alento para alguém na guerra entre Rússia e Ucrânia e também em tantas outras guerras pelo mundo.

MARIA EDUARDA
SANTOS

por Guilherme Carneiro

CLUBE DO LIVRO

entre páginas e
DIÁLOGOS

Desde que existem livros para ler, também ocorrem debates sobre as obras. Filósofos da Antiguidade já tinham o hábito de se reunir e debater sobre textos instigantes. Séculos depois, os amantes da literatura mantêm a prática, como é o caso dos integrantes do Clube do Livro de Imperatriz.

O grupo de pessoas que combinam ler o mesmo livro se reúne sempre no penúltimo ou último domingo do mês. Sentados e de forma bem livre, trocam impressões sobre as obras, comentando o que cada um gostou ou não. O tema do mês é decidido mensalmente entre os participantes e o atual é o terror. O próximo encontro do clube está marcado para o dia 23 de outubro e a obra a ser discutida pelos participantes é "Misery", do famoso escritor do gênero, Stephen King.

O Clube do Livro não se limitou apenas à leitura coletiva das páginas. Em 2018 deram início a um novo projeto: Panelada Verbal, um podcast apresentado por Márcio Barros, que é descrito como uma "refeição farta de literatura, cultura e atualidades". O podcast está na sua terceira temporada e os episódios são gravados durante as reuniões do clube, sendo posteriormente editados e transformados na versão mensal.

O Clube do Livro de Imperatriz foi fundado em 2014 por Igor Miranda, que hoje não faz mais parte do grupo. A ideia surgiu quando ele assistiu ao filme "O clube de leitura de Jane Austen", do diretor Robin Swicord e, inicialmente, era restrito a poucas pessoas. Atualmente sob coordenação da jornalista e escritora Hyana Reis, 31 anos, o clube tem como objetivos incentivar a leitura e promover o encontro entre os leitores da cidade.

Para Edmara Silva, 29 anos, uma das integrantes, a proposta a permitiu conhecer novas pessoas com o mesmo hábito de leitura e sair da sua zona de conforto em relação a obras que ela não conheceria se não fosse pelo clube de leitura. Ela relata que qualquer um pode participar, basta ler o livro e comparecer às reuniões.

DIAGRAMAÇÃO:
EDMARA SILVA



música e literatura

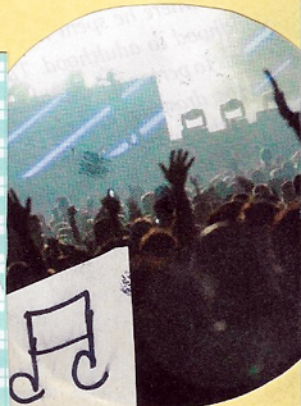


ANA LUIZA SILVA PALMEIRA

"Gosto de ouvir os instrumentais da Taylor Swift".

ANDREA PASSOS

"Gosto do silêncio pois não consigo me concentrar com a música".



EDMARA DA SILVA

"Gosto de uma playlist que toca hip-hop 24 horas que tem no YouTube".

OTÁVIO KAUÃ MELO DO NASCIMENTO

"Gosto de músicas tristes, pois acho que elas me fazem imergir nas histórias, geralmente Lana Del Rey".

Marcus Marinho



E quando ouço Samuel Palmeira cantar sobre como o café tornou-se casual, sendo ele assim tão aromado e especial, logo me lembro de Mário Quintana, o nosso "poeta das coisas simples", que tanto apreciava essa beleza do ordinário.

E quando penso em nosso eterno anseio por algo que seja maior que nós mesmos, me encontro de igual modo nos escritos por busca de sentido de Viktor Frankl e no coro que faço com Freddie Mercury ao cantar "Somebody to love".

E nas linhas de Manoel de Barros, tão cheias de liberdade e descanso do viver dos passarinhos, encontro-me com a mente flutuando na "Aquarela" de Toquinho.

E quando, desafortunadamente, atormenta-me o questionar milenar a respeito de quem sou, bem descrito pela banda Linkin Park na canção "Given up", procuro afago nas letras de Adélia Prado: "Fora que alguém me ama, eu nada sei de mim". E descanso.

Kanan Silva Gvaajajara

A palavra tem força

UM MERGULHO NO MUNDO DAS ARTES

Encontros

Há dois dias, conheci o XyKaprô. Hoje já numa certa idade (não sei bem qual kkkk), sempre foi um homem a frente de seu tempo. Demasiado humano e grande amante dos livros. Fez jornalismo e se frustrou na época por não se ver como repórter, apenas como escritor.

Mas afinal, qual é mesmo a diferença ou importância disso? Nossa sociedade e sua mania de encaixar tudo em quadrados. Pequenos demais para sujeitos que querem demais da vida.

XyKaprô recebeu esse nome ao ser batizado pelo povo Krahô. Com eles se encontrou tanto a ponto de comprar uma terra próximo a Aldeia. Convivendo com eles, ele exerce seu jornalismo ao seu próprio modo.

Me mostrou alguns escritos, relatos/denúncias que ele envia para o Centro de Trabalho Indigenista. Neles mostra como muitos indígenas se tornaram vulneráveis às doenças da alma (psique). Reflexo das desigualdades e descaso da nossa sociedade "civilizada" para com eles.

Histórias que me doeram o peito, não só por culminarem em terríveis tragédias, mas principalmente por saber exatamente como é difícil lidar com isso.

Enfim, encontros talvez sejam a melhor coisa sobre existir. Conhecer pessoas com quem a gente se identifica ou que apenas te despertam uma enorme admiração. Ao ponto de lhe aquecer o peito e saírem lágrimas dos olhos.

Stephany Santos - criadora de conteúdo



A menina que falava com as árvores

Hoje estou alegre, pois irei para o lugar que mais gosto nesse mundo: a fazenda do meu avô. Lá tem muitas árvores e, como prefiro conversar com elas mais do que com as pessoas, adoro aquele lugar.

A árvore que bati altos papos é uma seringueira que fica do lado da casa, pois minha mãe tem medo que eu me perca na mata. A seringueira me contou como é a transformação da sementinha até se tornar aquela árvore linda, feliz e contagiante com aquele frescor impossível de não fazer amizade.

Nágila Souza - professo

Rotina singular

Acordei, tomei banho, vesti uma roupa, tomei meu café da manhã, me preparei para o meu trabalho, trabalhei. Pausa para almoço. Almocei, trabalhei, cheguei em casa exausta, preparei o jantar, jantei, assisti TV, escovei os dentes, tomei banho, vesti o pijama, li um livro, adormeci. Rotina. Tudo a mesma coisa, todo dia. Hoje fui um robô. Hoje não amei, hoje não me diverti, vida sem graça. Espero um dia poder viver de verdade, poder abraçar, beijar, amar.

Juliane Souza - professora

Ontem, domingo, me aconteceu um fato muito interessante - vi pela primeira vez uma chuva de granizo e o mais fantástico de tudo isso foi vivenciar essa experiência com minha família. Meus dois filhos Rebeca Vitória e Artur Alexandre ficaram impressionados e curiosos pelo fenômeno. À noite, ao deitar, meu esposo Marcus Vinícius parecia uma criança de tanta surpresa! ele extasiado falou: - Nossa, que alegria! A primeira vez que vi um granizo! Nunca pensei que fosse viver isso!

O grande lance foi ver os seus olhos brilhando e a euforia de todos e poder mais uma vez partilhar de uma experiência única, extraordinária com os meus filhotes e o marido.

Hoje, ao vir ao centro e olhar as redes sociais, vi e ouvi falar dos prejuízos. Agradei a Deus por ter permitido que para nós quatro só ficasse apenas uma recordação fascinante: pedras de gelo caindo do céu.

Cristiane Macedo - professora

Montagem: Juliana Santana
Design: Pedro Bertoldo

Já disse o filósofo Roland Barthes, "A escrita faz do saber uma festa", e a oficina "O poder da palavra escrita", que ocorreu no 18º Salimp, ministrada pela profa, dra. Samanta Matos, foi uma festa boa mesmo!

Com o objetivo de propor uma produção de escrita leve e livre de moldes avaliatórios e das preocupações de publicação, a oficina abriu espaço para o desenvolvimento de uma escrita desconhecida dos textos corriqueiros.

O SIBITA agora apresenta os textos produzidos na oficina. A professora Samanta exprime o sentimento de estar com essa turma:

Quando mulheres se juntam, ficam mais fortes, diz o ditado. Hoje foi um dia assim. Cinco mulheres, cinco Marias, irmanadas entre si. Cinco histórias, ciranda de flores, pulsos firmes e mãos ágeis uma a uma a construir futuros. Essas mulheres guiam as novas gerações a novos caminhos, direções várias e fartas para tecer histórias pintadas de vermelho, esperançando, a caminhar pelo amanhã.

Samanta Matos - professora e coordenadora do Núcleo de Ensino Literário de Imperatriz



LER PARA CRESCER



Ler é uma atividade poderosa que auxilia no desenvolvimento de crianças e adolescentes, seja no aspecto criativo, na concentração, bem como no raciocínio e na compreensão.

O uso da literatura faz parte do processo de crescimento de muitos adolescentes, uma vez que contribui para o aprendizado da linguagem oral e escrita. Para Alice Thaís Cavalcante, 13 anos, a leitura é fundamental. "Ler me ajudou a entender muitos textos que quando eu era menor eu não conseguia", afirma.

Alice também considera a leitura como um resgate de memórias afetivas. "Quando eu era pequena, pegava meus livros de português e lia muitas historinhas".

O hábito de ler é uma chave que abre portas para novos e diferentes tipos de conhecimentos. É algo que transforma a realidade e a forma de enxergar o mundo.



PAIXÃO POR SKATE

Paixão de primeira acontece. Mas tem gente que ainda demora um pouco para encontrar a sua. O caso de Nikoly aconteceu assim: passou pelos patins. Dos patins foi para o ballet. A pandemia trouxe caos e também sua verdadeira paixão: o skate. A prancha de quatro rodas chegou como brinquedo, mas a troca de Nikoly com ele foi tão afetuosa que o danado ficou e virou seu xodó.



Estar na prancha traz adrenalina e preenche as suas doses de serotonina. A pista da praça Mané Garrincha é lar. O skate é diversão. É sua vida. É felicidade. É brincadeira com responsabilidade.

Os sonhos tendem a aflorar, é natural. Nikoly Santos aos 12 anos já pensa em desbravar sua paixão e seguir a carreira de skatista. "Quem sabe representar nossa cidade. Quem sabe até mesmo representar nosso país". Exemplo ela tem perto, a campeã olímpica Rayssa Leal, de 14 anos, imperatrizense que está no topo do ranking mundial do skate street.

Paixões movem vidas, criam esperanças, despertam sonhos. A da skatista começou na pandemia e em 2022 já colheu frutos: foi campeã dos jogos escolares imperatrizenses e ficou em terceiro lugar no campeonato Dino's Street da cidade. Talento e prática se tornam bônus aqui.

A princesinha do skate (como é conhecida) é a prova de que nunca é cedo ou tarde para ir em busca daquilo que te traz felicidade. Felicidade não tem hora, nem local, nem idade. Se ela aparecer, é só correr para o abraço. O encanto da vida é isso: acordar pensando naquilo que te dá conforto. Que te traz aventura. Que te move. Assim como Nikoly que é movida por sua pequena prancha de quatro rodinhas.

LER PARA EQUILIBRAR

Acompanhando a euforia, a leitura surge com a calma para equilibrar a agitação. Nikoly gosta de contos de fadas, histórias em quadrinhos e recomenda os livros do Monteiro Lobato.

A professora Lausinete lá da escola Pedro Abreu sempre incentivou a leitura e Nikoly aproveitou a maré de obras e mergulhou nesse universo. Leitura nunca é demais, não é à toa que toda semana ela embarca em um novo livro. "O Mistério dos Árbitros Adormecidos", de Roberto Santiago é o escolhido do momento.

IRADO!



Cultura Negra

Cortes do Salimp

A Mostra de Desenhos Afro, organizada pela Coordenação da Educação da Igualdade Racial de Imperatriz (Ceiri) foi uma das atrações que mais chamaram a atenção da 18ª edição do Salão de Livro de Imperatriz (Salimp).

Ao todo foram selecionados e abertos para votação do público, cerca de 250 desenhos com essa temática desenvolvidos pelos discentes do 4º ao 9º ano do ensino fundamental, além de estudantes com deficiência das escolas municipais e estaduais. O concurso já está na sua XII edição e tem o objetivo de trabalhar a pesquisa, cultura, aceitação e identidade, buscando o protagonismo negro.

Outra intenção foi a de trazer ao evento a certeza de que podemos viver de forma igualitária a partir da representação artística. Essa atividade é um campo específico de elementos que envolvem a cultura e a história afro-brasileira e africana, conseguindo atingir o estudantes por meio da arte e da linguagem.

A educadora Eró Cunha, coordenadora da Ceire, ativista negra e participante do movimento cultural artístico de Imperatriz, fala da importância dos desenhos. "Esse trabalho quantitativo é muito satisfatório, mostrando artes feitas por alunos e visa o ensino da educação antirracista, no qual é necessário estar ocupando os espaços educacionais".

Ramiana Ferreira
Elizângela da Conceição



Kids

Indicam



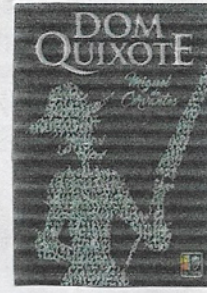
RUAN GABRIEL RAMOS RIBEIRO, 12 ANOS

Indicou:
"Os 12 magníficos: o chamado",
Michael Grant -
Editora Galera

"Muito interessante e a história chama a atenção do leitor".

"Muito legal e divertido. Minha irmã lê para mim à noite"

Indicou:
"Dom Quixote",
Miguel de Cervantes - Pé de Letra



Ana Gabriela F.
Ana Luiza Palmira



TEXTO: EDMARA S.
DIAGRAMAÇÃO:
YASMIN S.

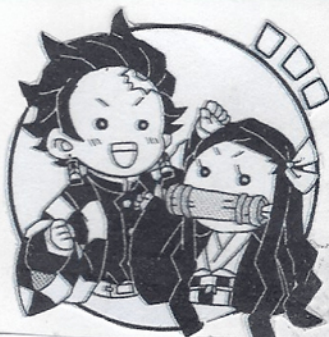
ENCANTOS

NÃO ERAM AS PALAVRAS
TALVEZ OS GESTOS?
OU TODOS OS OLHARES?
FORAM AS LAMENTAÇÕES?
OS CONCEITOS QUE CRIAMOS?
A FILOSOFIA DE BAR?
O RISO?
AS VEZES AO LONGO DOS
ANOS QUE ENCONTREI VOCÊ?
ENCONTRAMOS E
DE ALGUMA FORMA NÓS
ENCANTAMOS
EM CADA UM UMA
HISTÓRIA,
GMEGAMOS ENFIM
AO NOSSO COMEÇO
TODOS NECESSÁRIOS
PARA ENTENDER
QUE TODA HISTÓRIA
TEM SUA HORA PARA
ACONTECER.

Seja um geek!

VENILSON SOUSA

O universo geek pode te levar para várias dimensões de histórias fantasiosas, divertidas e sérias também. Neste mundo é possível encontrar histórias fofas, engraçadas e de terror. Crianças, adolescentes e adultos se tornam especialistas na área, mergulhando em games, livros, filmes e cultura pop em geral.



ON-CHAN

デレデレ

OTAKU

SENPAI

Fazer parte dessa cultura não significa que você tenha que gostar apenas dos exemplos citados acima. Existem vários tipos de geeks. Por exemplo, os fãs de mangás e histórias em quadrinhos (HQ), apreciam produtos com textos e imagens, e também integram esse grupo.



ケロケ

デスノート

Wellington Santos, 22 anos, mora em Imperatriz-MA e é um geek que ama mangás e animes. O jovem comenta que é possível encontrar romance, terror, ficção científica e histórias nas quais os protagonistas viajam para outro mundo, conhecidas como gênero isekai. "Meus preferidos são, 'Shingeki no kyojin', 'Kimetsu no yaiba' e 'Jujutsu kaizen'". Além disso, Wellington evidencia sua preferência. "Gosto mais da leitura de mangás, pois tem poucos textos e são compostos por imagens. Acho mais emocionante".

ARIGATO

バカ

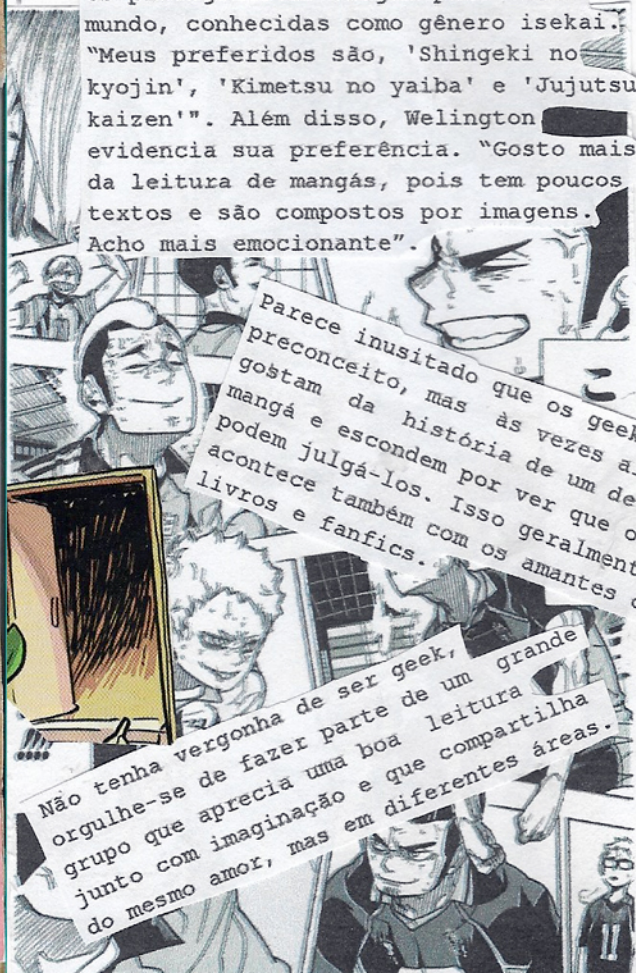
YANDERE

COITADO

SERSE

Parece inusitado que os geeks sofram preconceito, mas às vezes alguns gostam da história de um determinado mangá e escondem por ver que outros podem julgá-los. Isso geralmente acontece também com os amantes de livros e fanfics.

Não tenha vergonha de ser geek, orgulhe-se de fazer parte de um grande grupo que aprecia uma boa leitura junto com imaginação e que compartilha do mesmo amor, mas em diferentes áreas.



LER TRANSFORMA

Michaeli Sousa

Página por página, o livro conquista a atenção do leitor. Uma prática milenar, que até hoje influencia, instiga e sensibiliza.

O jornalista e escritor João Marcos dos Santos lançou em João Lisboa o projeto "Ler Transforma", que nasceu com o objetivo de incentivar a leitura entre jovens estudantes da rede municipal de ensino da cidade onde mora.

"Os jovens precisam ler, mas muitas vezes eles não têm acesso ao livro, seja por questões socioeconômicas ou por falta de incentivo. Este projeto veio para impactar de forma direta, entregando o livro na mão de quem precisa ler", comenta João.

A primeira ação, que distribuiu 230 livros, aconteceu no dia 26 de agosto de 2022. João Marcos planeja realizar outra até novembro. Na ação, o jornalista e escritor ministra uma palestra sobre a importância da leitura e logo em seguida entrega os livros para cada estudante presente, todos embalados, para que eles sejam surpreendidos com a sua próxima leitura.

Mas para isso, ele continua realizando uma campanha de arrecadação na internet.

João Marcos lembra que todos podem participar. O único critério para doação é que o livro seja de literatura.

"Cada escola é uma demanda, mas estou otimista. As pessoas têm abraçado a causa com muito carinho".

As doações podem ser combinadas pelo perfil @joamarcos no Instagram. A meta agora é arrecadar 500 livros.

"Eles" #NERDS estão entre nós

Foi-se o tempo em que ser chamado de nerd era um insulto. Hoje, a cultura **nerd** vêm crescendo, e na literatura são vários títulos: ficção científica, fantasias, tecnologia, quadrinhos vem ganhando espaço nas prateleiras.

Pode ser uma surpresa para alguns, mas nesse universo existem diversos clássicos da literatura mundial. Obras que não passam despercebidas pelos os **nerds** de plantão.

Em Imperatriz, livrarias e sebos disponibilizam vários títulos famosos. Contudo, não é só de literatura internacional que sobrevive o **nerd imperatrizense**.

Obras locais vêm ganhando espaço e estão prontas para ganhar o coração dos ávidos leitores.

Ficou curioso? Se liga na sugestão desta escritora que vos fala.

Os amantes do gênero de fantasia, suspense, terror e literatura policial vão se identificar com a obra "O signo dos seis", do escritor e professor Alysso Steimacher. Pesquisador e titular na Universidade Federal do Maranhão (UFMA Imperatriz), ele tem diversos contos publicados pela Amazon.

O livro traz a história do investigador Heitor Enriquez, na cidade fictícia de Brumar. O personagem procura solucionar uma série de assassinatos que todas as informações levam a crer que seja uma obra de um serial killer.

"Os leitores podem esperar muita emoção, personagens complexos e um final cheio de adrenalina, impossível querer parar", explica Alysso. O livro foi lançado no 18º Salimp. "Estar aqui como autor e apresentar ao público de Imperatriz é um momento fantástico".



UM
livro é
um D-R-I-N-Q-U-E-D-O
feito com letras
ler é brincar

UMA NOVA
JORNADA



Love

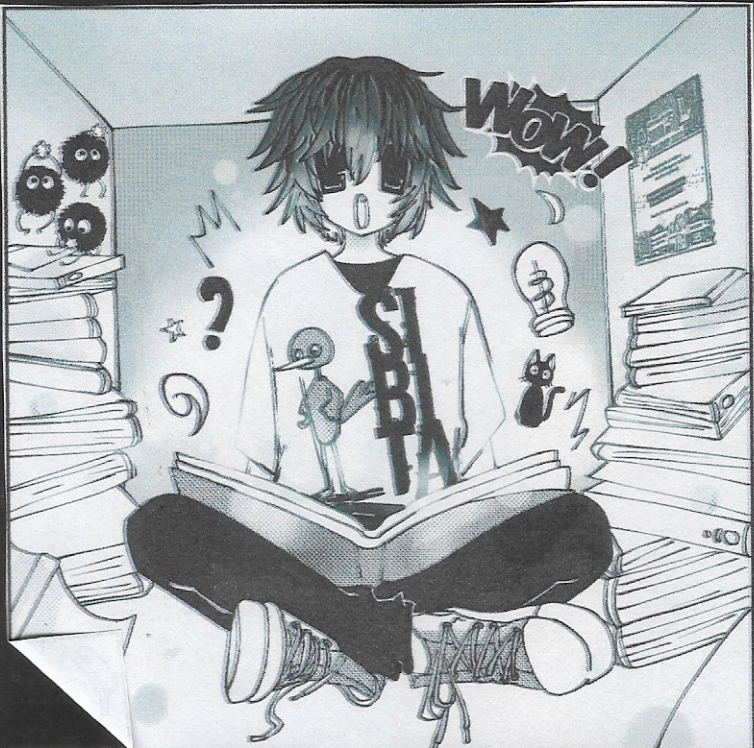
Mostre
quem você é

O tempo só anda de ida
(Manoel de Barros)
- Diadora Maia

DE CADA UM



Ilustração: Pedro Bertoldo.



Maria Eduarda Santos

Conheça o nosso site

www.zinesibita.ufma.br

